

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

19/2015

Monsanto faz oferta de US\$ 45 bi pela Syngenta, diz agência

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/05/1626302-monsanto-faz-oferta-de-us-45-bi-pela-syngenta-diz-agencia.shtml>

Data: 07/05/2015

A norte-americana Monsanto, maior empresa de biotecnologia do mundo, fez uma oferta inicial de US\$ 45 bilhões pela rival suíça Syngenta, segundo a agência de notícias Bloomberg, que citou pessoas envolvidas com o assunto.

De acordo com a agência, a oferta representava um prêmio de 35% em relação ao atual preço das ações da Syngenta. A empresa, no entanto, recusou a proposta, apesar de ter se declarado aberta a novas ofertas.

Uma união entre Monsanto e Syngenta criaria a maior empresa de sementes e de agroquímicos do mundo. Suas principais rivais são a Bayer, a Basf, a Dow Chemical e a DuPont.

Procurado pela agência, um porta-voz da Monsanto disse que não comentaria o assunto. A Bloomberg não conseguiu contato com a assessoria da Syngenta.

Forno de Minas entra para comércio de batatas congeladas

Disponível em: http://www.panhoteis.com.br/noticia-hotelaria-gastronomia-profissional/alimentos-e-bebidas/forno-de-minas-entra-para-comercio-de-batatas-congeladas_114098.html#.VVNOZPIViko

Data: 12/05/2015



A novidade será inclusa no portfólio em 2015 (fotos divulgação)

Em parceria com a Sérya Alimentos, a Forno de Minas passa a integrar o mercado de batatas congeladas. A Forno ficará responsável pela venda e distribuição das batatas no varejo e Food Service, já a Sérya Alimentos conduzirá a produção. O produto será comercializado a partir de duas marcas: Batatinha Quando Assa (versão kids) e Rusti (batata ralada).

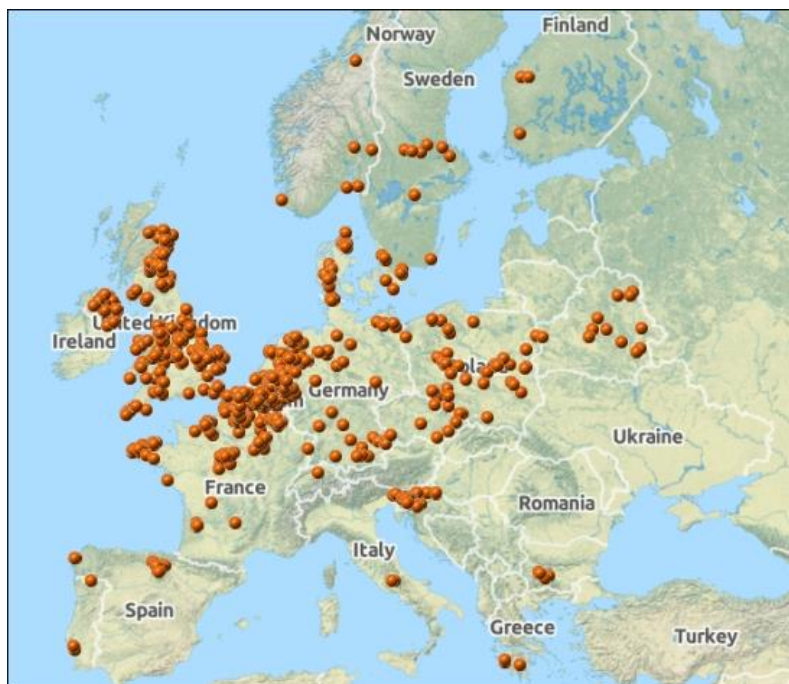
As versões do vegetal fogem do tradicional formato palito. De acordo com as especificações, a opção das empresas mantém o item crocante por mais tempo após ir à mesa.

O lançamento oficial do item está previsto para março do próximo ano. Vale lembrar que a embalagem institucional contém um quilo.

Batata requeima na Europa em 2014

Disponível em: <http://www.potatopro.com/news/2015/potato-late-blight-europe-2014>

Data: 11/05/2015



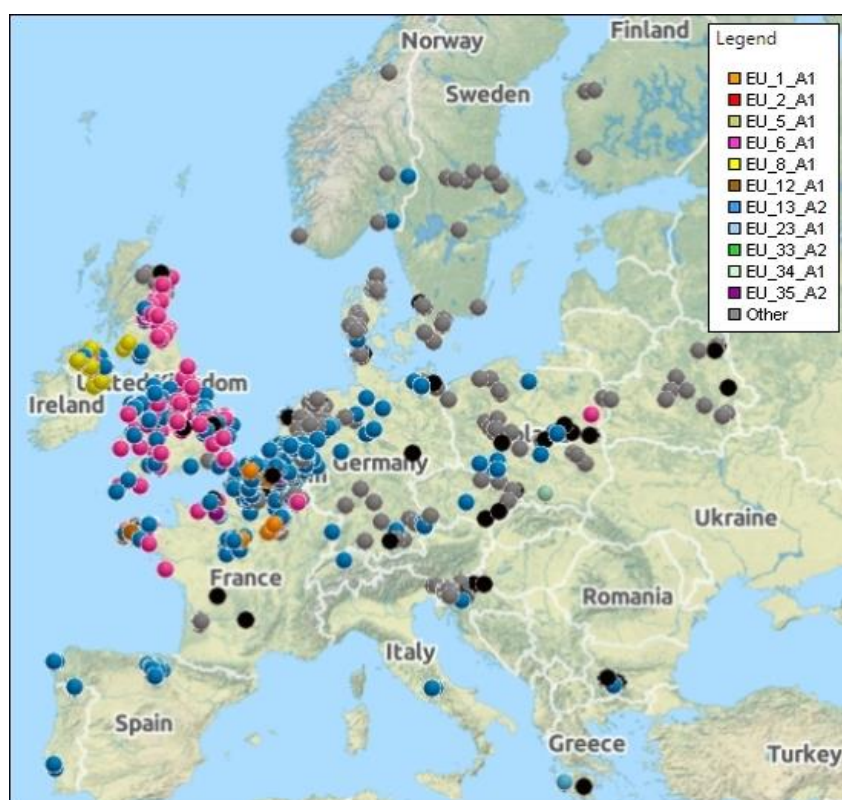
Uma equipe de pesquisadores de rastreamento da população do patógeno da requeima da batata têm adicionado aos dados de 2013 a estender as parcelas diversidade espacial e combinar isso com novas ferramentas de análise genética que visualizam a distribuição e diversidade de clones dominantes e revela novos geneticamente diversos isolados em algumas regiões.

O gráfico acima mostra a distribuição geográfica das amostras da requeima tomadas na Europa em 2014, para posterior análise. Uma versão interativa deste mapa pode ser encontrado no site Euroblight.

Desde a sua chegada, no século XIX, *Phytophthora infestans*, a causa da requeima manteve-se uma séria ameaça às culturas de batata. Embora agora estamos melhor equipados para controlar a doença do que no passado, uma população do patógeno em evolução continua a desafiar nossas práticas de gestão. As rápidas mudanças na *P. infestans* populações causando requeima na Europa, América e Ásia, incluindo o surgimento de cepas com patogenicidade alterada ou reduzida sensibilidade fungicida foram observados. Monitorização das populações e caracterização de genótipos invasivos ajudam a otimizar estratégias de MIP, conforme exigido pela UE Directiva 2009/128 / CE relativa à utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos. As mudanças na *P. infestans* populações influenciam diretamente o desenvolvimento e implantação de cultivares resistentes, o desempenho dos sistemas de alerta da doença e

a eficácia dos produtos fitofarmacêuticos. Coordenação e monitoramento contínuo do patógeno foi proposto pelo consórcio EuroBlight na sua reunião em 2013. Aqui, os investigadores nos Países Baixos, na Escócia e na Dinamarca, estão trabalhando com parceiros de laboratórios de investigação e a indústria, apresenta o seu segundo relatório sobre o acompanhamento do patógeno nas culturas de batata em 2014. O projeto dependia da distribuição de cartões FTA " para centenas de doenças 'olheiros' de toda a indústria que visitou culturas infectadas com ferrugem. Lesões da doença foram pressionados sobre os cartões e voltou para os laboratórios onde o DNA do patógeno foi impressões digitais na Universidade de Wageningen e Centro de Pesquisa e do Instituto James Hutton. Pressão da doença era geralmente alta em 2014 e 1552 amostras foram genotipados. Esses dados também inclui que a partir de "luta contra o Blight 'Batata Conselho AHDB campanha em culturas britânicos. Os padrões de impressões digitais de todas as amostras de *P. infestans* foram combinados e comparados com aqueles encontrados anteriormente. Em 2014 a equipe ter prorrogado a partir de mapeamento para incluir a análise genética da população que utiliza um POPPR ferramenta baseada R ligado à base de dados da diversidade de patógenos pela equipe da Universidade de Arhus. Uma estrutura dentro da população é evidente com uma ampla distribuição de clones dominantes para o oeste da Europa e uma dispersão de novela, geneticamente diversos isolados definidos em uma categoria denominada "outros" para o leste (Figura 1). O EU_13_A2 clone agressivo (azul-13) composta de 36% da população e estava presente desde as Canárias para a Noruega e como Extremo Oriente como a Roménia. É resistente à fenilamida fungicidas e tem sido dominante em populações europeias por alguns anos. Os produtores devem estar cientes de que este clone é mais difícil de gerir do que os outros. Outro clone denominado EU_6_A1 agressivo (rosa-6) composta de 32% da população global, foi dominante na Grã-Bretanha, presente em França e na Bélgica e gravado uma vez na Polónia. Dois clones mais velhos foram encontrados em frequências mais baixas; EU_1_A1 (3,6%) cluster na Bélgica eo norte da França e EU_8_A1 (3,7%) só no Reino Unido. A diversidade genética 'Outros' amostras composta por 23% das amostras e, embora eles foram encontrados em muitas regiões que foram recuperados ao mais alto frequência no leste e nordeste da Europa (Veja Genótipo mapa frequência). Em contraste com os tipos clonais, não sabemos quais características destes isolados têm, mas cada um vai ter originado a partir oósporos transmitidas através do solo e os riscos deste inoculo pode ser reduzido pelo uso de rotações mais longas. Uma visão geral dos dados de diversidade genética foi gerada por uma nova ligação entre uma ferramenta de análise (POPPR) eo banco de dados patógeno (figura superior esquerdo). Nós é colorido por clone e mostrar ligada agrupamentos sub-clonal de isolados relacionados em comparação com os 'outros' geneticamente diversos isolados cinzentos mais distintos. Uma análise mais detalhada está em andamento para analisar o ano de tendências anos que utilizam esses métodos. Este modelo de rastreamento patógeno oferece uma abordagem rápida e eficaz em termos de custos coordenado para compreender as alterações patógeno à escala europeia. Os dados sobre os clones

dominantes foi passado para os produtores, assessores, criadores e empresas agroquímicas para fornecer consultoria de gestão prático e moldar as estratégias de longo prazo. Além disso, a detecção precoce de clones recém evoluídos irá permitir uma resposta atempada por parte da indústria.



Distribuição geográfica dos diferentes genótipos de *Phytophthora infestans* na Europa em 2014. Uma versão interativa deste mapa pode ser encontrado no site Euroblight . Os pontos pretos: identificação de genótipo falhou.

A rede Euroblight está em discussão com outras redes nas Américas e na Ásia e incentiva a continuação da cooperação entre os grupos envolvidos na gestão da requeima de explorar a base de dados e ferramentas para aumentar a consciência ea gestão chaga em escala global. Vamos continuar o projeto em 2015 então por favor fazer contato com a equipe do projeto se você deseja obter mais informações. Agradecemos a todos os parceiros que contribuíram para a coleção de financiamento e de dados.

Batata GM

Disponível em: http://www.agrview.com/briefs/crop/gm-potato-comments-sought/article_12d98cd0-f211-5296-a223-fbb0b300e1e4.html

Data: 12/05/2015



O Departamento de Saúde Animal e Vegetal - Serviço de Inspeção de Agricultura dos Estados Unidos está disponibilizando para consulta pública um projeto de avaliação ambiental e avaliação de risco de pragas planta preliminar na sequência de uma petição recebida da JR Simplot Company.

A petição está buscando desregulamentação de uma batata geneticamente modificada para resistência de fim de ferrugem, baixo potencial de acrilamida, reduzida pinta-preta hematomas e reduzindo baixou açúcares. A agência desregula um produto geneticamente modificado somente depois que ele conclui o produto não é susceptível de constituir um risco planta de pragas nas culturas agrícolas e outras plantas e produtos vegetais.

Os documentos estarão disponíveis para revisão e comentário públicos por 30 dias. O projeto de avaliação de risco preliminar planta-praga foi conduzido para determinar se estas batatas são susceptíveis de constituir um risco planta de pragas, e do projeto de avaliação ambiental avalia os efeitos sobre a qualidade do ambiente humano que pode resultar da desregulação.

Os documentos estão disponíveis em <http://www.aphis.usda.gov/biotechnology/news> para visualização.

Os produtores de batata da Austrália Ocidental continuam a apoiar a regulamentação do setor, apesar dos apelos de Premier Colin Barnett para reformar o sistema.

Disponível em: <http://www.abc.net.au/news/2015-04-20/wa-potato-association-defiant-against-criticism/6406528>

Data: 20/04/2015



O presidente da Associação de Produtores de Batata da Austrália Ocidental diz que os produtores vão "continuar lutando" para manter uma regulação do setor, apesar dos apelos da Premier para desmantelar o sistema.

O Departamento de Premier e Gabinete confirmou comentários por Colin Barnett Premier que os "dias estão acima" para a regulação da indústria de batata em WA.

A Premier disse que o sistema de regulamentação seriam retirados até 2017.

A indústria de batata WA é regulada pela Corporação Potato Marketing (PMC), uma autoridade estatutária encarregue de gerir o fornecimento de batatas frescas no estado.

A PMC dita as quantidades e variedades de batatas frescas que os agricultores podem vender WA.

Mas WA Potato Growers Association presidente Dean Ryan disse que os 100-ou-para que os agricultores que representa vai lutar para manter regulamento.

Sr. Ryan disse que o fim da regulação colocaria muitos produtores fora do negócio.

"Um monte de os produtores mais pequenos, provavelmente diria que ele vai ficar muito difícil", disse ele.

Os comentários de Premier Colin Barnett é o último de uma série de críticas contra a regulamentação do setor.

Em 2014, o regulador econômico do Estado recomendou o governo acabar com o sistema regulatório. Ministro da Agricultura e da Alimentação Ken Baston disse ao

parlamento no início deste ano que havia "sem garantias" de que os produtores WA continuariam a ser regulados para além de 2017.

Mais recentemente, a Harper competição Policy Review identificou a indústria de batata, a WA como um exemplo de como a regulação inibe a concorrência.

Apesar de crescentes críticas, o Sr. Ryan disse que o sistema funciona.

"Nós definitivamente vamos lutar."

Sr. Ryan disse que a ameaça de desregulamentação "tem sido sempre na parte de trás das mentes dos produtores", mas ele disse que os produtores vão lutar para manter o status quo.

A WA Potato Growers Association tentou conter as críticas com um novo website indústria .

Peixe assado com batatas ao alho

Disponível em: <http://revistacasaedjardim.globo.com/Casa-e-Comida/Receitas/Pratos-principais/Peixe-e-frutos-do-mar/noticia/2015/05/peixe-assado-com-batatas-ao-alho.html>

Data: 11/05/2015



Rendimento Serve 4 pessoas

Tempo de preparo 1 h

Ingredientes

4-6 batatas descascadas, partidas ao meio e cortadas em fatias grossas;

3 tomates maduros, cortados ao meio e fatiados;

1 cebola roxa em fatias;

125 g de bacon picadinho;

50 g de manteiga;

4 dentes de alho amassados;

2-3 ramos de tomilho;

4 filés de merluza (ou outro peixe branco de sua preferência);

azeite extravirgem;

1/2 limão;

sal e pimenta-do-reino a gosto.

Modo de fazer

1 Coloque as batatas numa panela, cubra com água e espere ferver. Abaixar o fogo e deixe por 3-5 minutos, até que elas fiquem ligeiramente cozidas. Tire do fogo e escorra.

2 Distribua as fatias de batata, tomate e cebola numa travessa refratária untada com azeite. Espalhe os pedacinhos de bacon entre elas.

3 Derreta a manteiga, acrescente os alhos espremidos e misture. Despeje sobre os vegetais. Adicione os ramos de tomilho e asse no forno preaquecido a 180°C por 25 minutos.

4 Faça um ou dois cortes diagonais em cada filé de peixe e tempere com sal e pimenta-do-reino. Tire os vegetais do forno e acomode os filés sobre eles. Regue-os com um pouco de azeite e esprema algumas gotas de limão. Asse por mais 15-20 minutos ou até o peixe estar no ponto. Sirva imediatamente.